

# **Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 17, União com Cristo em Paulo, Estar no Pai e no Filho, Imagens e Temas**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 17, União com Cristo em Paulo, Estar no Pai e no Filho, Participação na Narrativa de Jesus, Imagens e Temas, Corpo, Templo e Casamento.

Bem-vindos à nossa próxima palestra sobre a união com Cristo em Paulo.

Vamos pedir a Deus por sua ajuda. Pai precioso, obrigado por nos escolher em Cristo antes das eras eternas. Obrigado, Senhor Jesus, por sua morte e ressurreição em nosso lugar no primeiro século.

Obrigado, Espírito de Deus, por nos ligar a Cristo, para que ele seja nosso, para que sejamos dele, e para que recebamos todos os seus benefícios salvadores. Dê-nos percepção desses benefícios, oramos, por meio de Jesus Cristo, o mediador. Amém.

Estamos estudando Paulo e algumas de suas ideias em termos de sua linguagem e literatura, e estamos em um uso pouco conhecido de na linguagem de Cristo nas cartas aos tessalonicenses, sendo no Pai e no Filho. 1 Tessalonicenses 1:1 diz: Paulo, Silas e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai, no Senhor Jesus Cristo, paz a vocês, graça a vocês e paz. E Segunda Tessalonicenses 1, os dois primeiros versículos, diz de forma muito semelhante: Paulo, Silas e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Graça a vocês e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Depois de incluir Silvano e Timóteo, companheiros de Paulo no planejamento da igreja de Tessalônica, como co-remetentes desta carta, Paulo descreve essa igreja de uma maneira única. Somente nestes dois lugares em suas epístolas ele descreve os crentes como, aspas, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, aspas próximas, onde a preposição em vai com Pai e Filho.

Este fenômeno único tem suscitado várias respostas. Alguns rejeitaram a possibilidade de que Paulo escreva sobre a união com o Pai e o Filho como não paulina. É melhor, no entanto, permitir que as próprias cartas definam o que Paulo é e o que não é paulino.

Está claro para mim que Paulo usa em Cristo a linguagem de Pai e Filho. No primeiro versículo de cada carta aos Tessalonicenses, na verdade os dois primeiros versículos da segunda carta, FF Bruce concorda que, uma vez que a citação, no Senhor Jesus

Cristo, aqui denota união com Cristo, então em Deus Pai deve ser entendido da mesma forma. Comentário de Bruce em 1 e 2 Tessalonicenses.

O raciocínio de Bruce convence a mim e a outros, incluindo Gene Green, Gordon Fee e Leon Morris, em seus respectivos comentários sobre as epístolas tessalonicenses. No entanto, devemos reconhecer a singularidade das palavras iniciais de Paulo em suas duas cartas tessalonicenses. Fee, falando de 2 Tessalonicenses, é preciso.

“Paulo repetiu aqui a característica única encontrada em outro lugar somente em 1 Tessalonicenses de designar a igreja como existindo simultaneamente em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Os primeiros versículos de ambas as cartas aos tessalonicenses impactam nossa compreensão da união com Cristo. Como Gene Green explica a citação, a Igreja dos Tessalonicenses encontra sua identidade única em sua união ou relacionamento com Deus Pai e o exaltado Senhor Jesus.”

Nestes versículos, Paulo ensina uma doutrina de união com Deus Pai e seu Cristo. Com gênero e idioma distintos, Paulo sobrepõe o ensino de João na oração de Jesus em favor dos crentes em João 17.

O relato de João sobre as palavras de Jesus ao Pai para que eles também estejam em nós, os crentes, versículo 21, é semelhante ao discurso epistolar de Paulo, a Igreja dos Tessalonicenses em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. Ambos têm uma visão exaltada da união dos cristãos com a Divindade que deve nos humilhar e surpreender. É espantoso que Deus expresse seu amor por seu povo unindo-os ao Pai e ao Filho.

E como teólogo sistemático, não posso deixar de acrescentar e o Espírito. A participação na narrativa de Jesus é outra característica paulina. De forma única nas escrituras, Paulo ensina que os cristãos participam da história de Jesus.

Eles não participam de todos os aspectos de sua narrativa. Eles não se tornam encarnados nele, não vivem uma vida sem pecado com ele, não derramam o Espírito com ele, nem fazem intercessão com ele. Mas eles compartilham muitas de suas experiências redentoras.

Especificamente, eles morrem com ele, são enterrados com ele, são ressuscitados com ele, ascendem com ele, sentam-se com ele no céu e, surpreendentemente, em certo sentido, eles até mesmo virão novamente com ele. Conclusão de um estudo sobre a participação na narrativa de Jesus nas cartas de Paulo. Paulo ensina que quando os crentes em Cristo são unidos a ele pela fé, eles participam de sua história.

Eles estão unidos a ele em tudo, desde sua morte até sua segunda vinda e além. Este tema aparece em pelo menos 12 textos — Romanos 6:1 a 14.

Romanos 7:4 a 6. Romanos 8:15 a 19. 2 Coríntios 4:8 a 14. Gálatas 2:17 a 20.

Efésios 2 :4 a 10. Filipenses 3:8 a 11. Colossenses 2:11 a 15 e 2:20 a 2:23. Colossenses 3:1 a 4:1, 1 Tessalonicenses 5:9 e 10. E 2 Timóteo 2:11 a 13.

Caso alguém queira repetir. Romanos 6:1 a 14. Romanos 7:4 a 6. E 8:15 a 19. 2 Coríntios 4:8 a 14. Gálatas 2:17 a 20. Efésios 2:4 a 10. Filipenses 3:8 a 11. Passagens de Colossenses, 2:11 a 15. 2:20 a 23. 3:1 a 4:1 1 Tessalonicenses 5:9 e 10 e 2 Timóteo 2:11 a 13.

Os cristãos compartilham muitos eventos na narrativa de Jesus , incluindo seu sofrimento. Romanos 8:17. Filipenses 3:10. Sua morte - Romanos 6:3 e muitos outros textos. Romanos 6:3, 6, 8 e 7:4. E vou parar de dar essas passagens. São muitas.

Seu sepultamento. Romanos 6:4. Colossenses 2:12. Eles compartilham em serem vivificados com Cristo. Efésios 2:5. Colossenses 2:13. Eles compartilham de sua vida, entendida como vida eterna. 1 Tessalonicenses 5:10. 2 Timóteo 2:11. Eles compartilham da ressurreição de Jesus. Romanos 6:4 e 5:8, 7:4, etc.

Eles compartilham estarem sentados no céu. Somente Efésios 2:6. Eles compartilham estarem escondidos em Deus. Somente Colossenses 3:3. Eles compartilham de seu retorno. Colossenses 3:4. Romanos 8:19. Eles compartilharão de sua glória. Romanos 8:17.

E eles compartilharão do seu reinado. 2 Timóteo 2:12.

Você diz, espere um minuto. Isso é mais eventos do que você mencionou. Bem, Paulo usa palavras sobrepostas para comunicar quatro aspectos diferentes de sua história. Então, sofrimento, morte e sepultamento falam da morte co-crucificação com Cristo.

Ser vivificado, vida e ressurreição falam de estar unido à ressurreição de Cristo. Estar sentado no céu e estar escondido em Deus falam de sentar-se no céu com Jesus. E essas três imagens falam de sua segunda vinda, seu retorno, sua glória, seu reinado.

Paulo ensina, portanto, que os crentes compartilham de tudo, desde os sofrimentos de Cristo até sua segunda vinda e reinado. Isso ocorre porque compartilhamos dele. Ao nos unirmos espiritualmente a ele, participamos de sua história.

Sua história, por assim dizer, se torna nossa história. Algumas qualificações são necessárias. Não compartilhamos de sua encarnação.

O Filho de Deus se tornando o Filho do Homem é único e irrepetível. Nem compartilhamos de sua vida sem pecado, embora seus efeitos sejam imputados a

nós na justificação, 2 Coríntios 5:21. Não compartilhamos de seu derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Esse é um evento único e irrepetível realizado por Jesus.

Nem compartilhamos de sua intercessão quando ele ora por nós e apresenta sua obra consumada na presença celestial do Pai. Esses eventos de Cristo são somente dele e não são compartilhados. Se não compartilhamos de sua vida sem pecado, surge a pergunta, então a que se refere seu sofrimento no quadro que acabei de comunicar a você e no texto no qual ele se baseia? Sofremos com ele.

Isso não se refere ao seu sofrimento ao longo da vida? Em vez disso, refere-se a estar unido a Cristo em sua crucificação e, como resultado, sofrer na vida cristã. Esta é a mesma ideia a que Paulo se refere em Colossenses 1:24,.25, embora ele não use a linguagem união com Cristo. Citação: agora me regozijo em meus sofrimentos por vocês, e na minha carne estou completando o que resta das aflições de Cristo por causa de seu corpo, isto é, a igreja da qual me tornei ministro.

Paulo está dizendo que sofre por e com Cristo, mas ele, é claro, reconhece e em todos os lugares prega que os sofrimentos de Cristo são únicos no sentido de que são redentores. Os sofrimentos de Paulo e de outros crentes não são redentores, mas são parte integrante do que significa estar unido a Cristo em sua morte e, portanto, em nossas vidas cristãs. Então, nossa união com Cristo, eventos salvadores, começou com os sofrimentos na cruz e terminou com seu retorno e reinado.

Como dissemos anteriormente, Colossenses 3:4 atribui aos crentes uma segunda vinda, por assim dizer. Digo isso para falar porque somente Cristo é o redentor, e nós somos os redimidos. No entanto, nossa união com ele é tão íntima, definitiva e permanente que há um sentido em que retornaremos e reinaremos com ele.

Isto é porque nossa identidade e existência estão ligadas a ele e nossa união com ele. Em outras palavras, nossa verdadeira identidade como seus filhos ou filhas é revelada apenas parcialmente agora. Naquele dia, no entanto, quando Cristo retornar, ela será totalmente revelada.

Ou, para usar a citação de expressão de Paulo, considero que os sofrimentos deste tempo presente não valem a pena comparar com a glória que nos será revelada. Pois a criação aguarda com grande expectativa a revelação dos filhos de Deus, Romanos 8, 18 e 19. Nós somente seremos revelados, somente teremos uma revelação, outra palavra que se refere à segunda vinda e a que Paulo realmente usa em Romanos 8:18 e 19.

Só teremos uma revelação quando Jesus tiver sua revelação em seu retorno. Não é por acaso que Romanos 8:18 se refere à glória a ser revelada a nós ou em nós. Colossenses 3:4 diz o mesmo.

Quando Cristo, que é sua vida, aparecer, então você também aparecerá com ele em glória. A união com Cristo em sua segunda vinda é inseparável da glorificação. Qual é o resultado do ensinamento de Paulo de que participamos da narrativa de Cristo? Ele comunica poderosamente que os feitos redentores de Cristo são o único antídoto para o veneno do pecado.

Ao todo, há nove feitos redentores, duas pré-condições essenciais, a encarnação de Cristo em vida sem pecado, o coração e a alma de sua realização redentora, sua morte e ressurreição, e cinco resultados essenciais de sua cruz e túmulo vazio, sua ascensão, sessão, dando o espírito, intercessão e retorno. Esse é basicamente o esboço do meu livro, Redenção Realizada pelo Filho, a Obra de Cristo. Ele lida com os nove feitos redentores de Cristo e então seis figuras bíblicas, as principais que interpretam esses feitos como redenção, reconciliação, substituição penal, vitória e assim por diante.

Precisamos entender isso direito. O centro de sua realização salvadora é sua morte e ressurreição. A morte e ressurreição de Jesus são o único remédio para a doença do pecado.

Isto é verdade em todos os aspectos do pecado, com os resultados do passado, presente e futuro. A cruz de Cristo e o túmulo vazio nos salvaram da penalidade do pecado na justificação, que é um subconjunto da união com Cristo. Citação, não há, portanto, agora nenhuma condenação, o oposto da justificação, para aqueles que estão em Cristo Jesus, Romanos 8:1. Condenação é o oposto paulino da justificação.

A última é a declaração de justiça de Deus baseada na expiação de Cristo, baseada na justiça de Cristo em sua vida e morte. Condenação é a declaração de julgamento de Deus baseada nos pensamentos, palavras e ações dos pecadores. Justificação e condenação são os vereditos do juiz no último dia.

Mas em virtude do padrão ainda não, esses vereditos são anunciados com antecedência com base no relacionamento de uma pessoa com Cristo. Claro, as palavras de Romanos 8.1 se aplicam apenas àqueles que confiaram na propiciação e justiça de Cristo para sua posição com Deus, Romanos 3:25, 26, Romanos 5:18, 19. Então, em termos do passado, a morte e ressurreição de Cristo são a base para Deus nos salvar da penalidade do pecado na justificação. Em termos do presente, a morte e ressurreição de Cristo nos salvam do poder do pecado na santificação progressiva, que, como a justificação, é um subconjunto da união com Cristo.

Romanos 6:4. Fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, também nós andemos em novidade de vida. Se Deus nos salvou por meio da morte e ressurreição de Jesus dos efeitos passados do pecado, que é a penalidade do pecado na

justificação, e se ele continua a nos salvar no presente ao vencer o poder do pecado por meio da morte e ressurreição de Cristo, a expiação e a vida ressuscitada do Salvador nos salvarão da presença do pecado no futuro em glorificação e santificação final, que, você adivinhou, são subconjuntos da união com Cristo. Desde então, fomos justificados por seu sangue.

Romanos 5:9. Muito mais seremos salvos por ele da ira de Deus. E então para o versículo 10. Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais agora do que já fomos reconciliados seremos salvos por sua vida.

Então, estando unidos aos feitos redentores de Jesus, o centro disso é que estamos unidos à sua morte e ressurreição, e elas são o antídoto de Deus para o terrível veneno do pecado em todas as suas dimensões, passadas, presentes e futuras. A morte e ressurreição de Cristo são o antídoto para a penalidade passada do pecado, para a presente dominação ou tirania do pecado e seu poder, para a futura presença do pecado, e respectivamente na justificação, santificação progressiva, e então glorificação final e santificação final, é a obra de Cristo morrendo e ressuscitando que anula o veredito, o poder e a presença do pecado. E, como eu disse, quando lidamos com cada um deles, é importante não perder de vista o fato de que justificação, santificação progressiva e glorificação são todos subconjuntos da união com Cristo.

Quando dizemos então que a morte e ressurreição de Cristo são a única resposta ao pecado, queremos dizer em união com seu filho. União com Cristo é outra maneira de falar da aplicação da salvação, que é salvação, que é a morte e ressurreição de Cristo, e mais—União com Cristo, a seguir em Paulo, imagens e temas.

Isso inclui o corpo de Cristo, o templo, o casamento, novas roupas e, então, não uma imagem, mas um tema, preenchido em toda a plenitude. O que a Bíblia quer dizer quando diz que os crentes são preenchidos em toda a plenitude de Deus? Outro tema é a habitação, sobre a qual falamos inúmeras vezes, mas que queremos reunir — União com Cristo, em Paulo, imagens e temas.

Aqui, exploramos mais seis imagens e temas. O que fizemos foi passar por uma seleção representativa dos textos da união de Paulo com Cristo. Então, recuamos e pensamos sobre suas ideias em termos de sua linguagem e sua literatura.

Agora, estamos olhando para suas imagens e outras ideias que não se encaixam perfeitamente sob o título imagens. Especificamente, o corpo de Cristo, o templo do Espírito Santo, casamento, novas vestes, cheio de toda a plenitude de Deus e habitando o corpo de Cristo. Paulo emprega esta imagem, uma de suas imagens favoritas da igreja, muitas vezes.

Romanos 12:4 e 5. 1 Coríntios 6:15 e 16. 1 Coríntios 12:12 a 27. Efésios 4:4 a 6, 11 e 12, 15 e 16. Efésios 5:23 e 29 a 30. Colossenses 1:18. Colossenses 1:24. Colossenses 2:18, 19. E Colossenses 3:15. Caso alguém queira anotá-los com certeza, Romanos 12:4 e 5. 1 Coríntios 6:15 e 16. 12:12 a 27. Efésios 4:4 a 6, 11 a 12, 15, 16. 5:23. 5:29 a 30. Colossenses 1:18. 1:24. 2:18, 19 e 3:15.

A imagem do corpo de Cristo comunica poderosamente a união com Cristo de muitas maneiras teológicas e práticas.

Liderança e Cristologia. Cristo é a cabeça do seu corpo, a igreja. Colossenses 1:18.

A imagem do corpo da cabeça é orgânica e implica união entre Cristo e nós. Ele é a cabeça da igreja, sua fonte de vida. Aqui, Colossenses 1:18.

Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos. Esta é uma alusão a Gênesis 1:1 e nos versículos imediatamente anteriores, Paulo havia ensinado que Cristo é por ele, por Cristo todas as coisas foram criadas. E ele até diz todas as coisas no céu e na terra, aludindo a Gênesis 1:1 novamente.

Então, Cristo foi o criador de todas as coisas, e agora ele é o recriador de todas as coisas. E não devemos perder essa linguagem. Ele é o começo, não no começo Deus criou, mas agora Cristo é o começo.

O significado é que ele é o começo da nova criação de Deus. Como o ressuscitado, ele dá vida ao seu povo. E como o cabeça da igreja, ele dá vida à igreja.

Ele é o começo, o primogênito dentre os mortos. Colossenses 1:18. Como o ressuscitado, Jesus é o começo da nova criação de Deus, o doador da vida eterna ao seu povo.

Essa cabeça, atribuição de liderança a Cristo, não só fala dele como doador de vida ao seu corpo, mas também como autoridade. Cristo, como cabeça, é a autoridade suprema sobre seu corpo, seu povo e a igreja. Então, liderança significa fonte de vida e figura de autoridade.

De fato, ele é a figura de autoridade como filho de Deus — o corpo de Cristo e seus membros. Cristo é a cabeça da igreja, seu corpo.

Efésios 5:23. Compare com Colossenses 1:18. E vocês são o corpo de Cristo e individualmente membros dele.

1 Coríntios 12:27. O próprio conceito do corpo de Cristo expressa incorporação nele. O apóstolo comunica claramente a ideia de uma igreja simplesmente usando a frase um corpo em Efésios 4. Isso é notável, e talvez tomemos isso como certo.

A imagem do corpo de Cristo se tornou tão fixa e tão comum que Paulo, quando ele ensaia as unidades da igreja, poderia simplesmente dizer, há um só corpo e um só espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança que pertence ao seu chamado, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e pai de todos, que é sobre todos e por todos. Ele começa sua lista com estas palavras: há um só corpo. Ele não diz um só corpo de Cristo, não diz um só corpo de Cristo, a igreja, porque ele não precisa.

Isto é, corpo é suficiente em si mesmo. Ele comunica a ideia de um povo de Deus, organicamente conectado a Cristo, sua cabeça, sua fonte de vida e sua autoridade. Isto é, corpo para significar igreja tornou-se linguagem cristã comum.

A metáfora dos crentes como o corpo de Cristo é mais do que uma metáfora. Há uma realidade espiritual por trás dela. Estamos verdadeira e espiritualmente unidos a Cristo.

Em virtude de nossa união com ele, tornar-se um com uma prostituta, Paulo ensina, implica Cristo no pecado. Ele une seus membros à prostituta. Primeira Coríntios 6.15, que exploraremos mais quando tratarmos da metáfora do casamento para a união com Cristo.

Ainda estou pensando sobre o corpo de Cristo, liderança e cristologia, o corpo de Cristo e seus membros, e o Espírito Santo. Paulo usa as imagens de ser batizado e beber um líquido para comunicar que a posse do espírito é essencial para a união com Cristo. Cristo nos batizou, ele diz em Primeira Coríntios 12.13, em um espírito, em um corpo, e todos nós fomos feitos para beber de um espírito.

1 Coríntios 12:13. Interpretando as duas declarações no versículo 13 juntas, Champa e Rosner concluem, citação, o beber ou encharcar com o espírito é a experiência do espírito que também é referida como o batismo pelo ou do espírito aqui e em outros lugares, citação próxima, seu comentário sobre Primeira Coríntios na série de comentários do pilar do Novo Testamento. O Espírito Santo é o vínculo da união viva com Cristo e, portanto, com outros crentes. O espírito é o nexo que liga os crentes a Cristo e uns aos outros em um só corpo.

Mas há mais na imagem corporal. Ela tem uma função corporativa, e tem funções corporativas e verticais, assim como nossos membros corporais são parte de nós em nossos corpos humanos, então os crentes pertencem a Cristo.

Esta metáfora é ideal para ensinar o relacionamento dos crentes, os membros com Cristo, sua cabeça. Ela enfatiza o aspecto corporativo da união, mas isso é sempre baseado no aspecto vertical da união com a cabeça, Cristo. Corporativo e horizontal,

assim como nossos membros corporais são uma parte de nós, os crentes pertencem a Cristo e uns aos outros.

Essa ideia também é corporativa, assim como um corpo humano, embora tenha muitos membros com várias funções, ainda é um corpo. Assim é com a igreja, o corpo de Cristo. Romanos 12:5 diz exatamente isso.

Paulo encoraja vários membros do corpo de Cristo com diferentes dons a servir ao Senhor apropriadamente. Romanos 12:6 a 8. Paulo discute a interdependência dos vários membros corporais na igreja em Romanos 12:14 a 26. Para resumir, aqueles que se consideram inferiores aos seus semelhantes estão enganados.

Cada parte do corpo é importante porque Cristo colocou os membros no corpo exatamente como ele desejou. Além disso, aqueles que se consideram superiores aos outros membros do corpo também estão enganados porque, quer percebam ou não, eles precisam dos outros membros do corpo. Romanos 12:21 a 26.

Então, uma palavra para aqueles que pensam que são inferiores, Romanos 12:15 a 20. Uma palavra para aqueles que pensam que são superiores, Romanos 12:21 a 26. Claro, o objetivo é promover a harmonia na igreja, o corpo de Cristo.

Esta imagem, o corpo de Cristo, é tanto corporativa quanto individual. A união com Cristo é o elo entre a salvação individual. Estou unido a Jesus quando creio.

É o elo entre a salvação individual e o pertencimento à igreja. Quando creio em Jesus, estou unido a ele e a todos os outros membros do seu corpo. É uma obra divina e humana.

Tanto a cabeça quanto as partes do corpo trabalham juntas para produzir crescimento. Ah sim, até mesmo nosso trabalho envolve o trabalho dele. Por meio de nós, nos esforçamos por seu poder, e lutamos por sua força.

Colossenses 1, o último versículo, e ele recebe a glória, com certeza. Mas estamos envolvidos. Efésios 4:12, 4:16, Colossenses 2:19. Conclusão.

Se eu fosse resumir a mensagem mais básica da imagem da igreja como o corpo de Cristo, seriam esses dois pontos. O número um é a supremacia de Cristo. Ele é a cabeça do corpo, cabeça do corpo da igreja, e ele mesmo é seu salvador.

Efésios 5:23. Cristo, preeminente na criação e redenção, é como ressuscitado, a fonte da vida eterna para sua igreja. Colossenses 1:18. Segundo, Herman Ritterbaugh diz muito bem, citação, a descrição mais típica da igreja em Paulo é a do corpo de Cristo. Ela descreve o modo cristológico de existência da igreja como o povo de Deus. Ela fala do vínculo especial com Cristo que a igreja tem como o povo de Deus.

A segunda imagem é o templo. A igreja é o templo de Deus, o templo do Espírito Santo. Isso é encontrado nestes lugares: 1 Coríntios 3:16-17, 6:19-20, 2 Coríntios 6:16, Efésios 2:19-22. O primeiro ponto, e admito que fui ensinado por isso, eu não percebi isso, eu estava tão familiarizado com essa imagem do templo e tomei tanto como certo que os corpos dos crentes são templos do Espírito Santo que perdi o ponto que Ciampa e Rosner corretamente chamam de audácia. Eles destacam essa noção contra o pano de fundo da magnificência e magnitude do templo de Salomão. Citação, não devemos perder a audácia, se não o absurdo patente, da afirmação de Paulo de que os primeiros cristãos eram uma pequena seita judaica.

Para Paulo, o desfecho do templo de Salomão não foi o retorno do exílio, nem a construção do templo de Herodes, mas a existência de um pequeno grupo de briguentos em Corinto, formado principalmente por crentes gentios no Messias assassinado de Israel. Vocês mesmos são o templo de Deus, 1 Coríntios 3:16-17. É uma declaração audaciosa, e não devemos perder o pano de fundo do Antigo Testamento contra a glória do templo de Salomão. Esses crentes, esses cristãos coríntios desorganizados, esperamos que a maioria deles sejam cristãos, são o templo de Deus, e é exatamente o que Paulo diz.

E lembre-se, o que faz de um templo um templo é a presença de um Deus, ou neste caso, o Deus vivo e verdadeiro. O Espírito Santo une os crentes em Cristo. Citação, nele, em Cristo, vocês também estão sendo edificados juntos para se tornarem morada de Deus pelo Espírito, Efésios 2:22. Citação, a presença universal de imagens das divindades em templos greco-romanos teria tornado o princípio mais vívido para os leitores do primeiro século do que para os leitores americanos do século XXI, de qualquer forma.

Ainda citando, a imagem do deus ou deusa, g minúsculo, geralmente dominava o templo, seja pelo tamanho ou pelo número de ídolos ou ambos. Paulo declara que a própria pessoa do Espírito Santo de Deus, por paridade de raciocínio, representa a totalidade da vida corporal e cotidiana do crente na mesma relação de influência e moldagem de identidade que as imagens de divindades naqueles templos pagãos. Tony Thistleton, a primeira epístola aos Coríntios, New International Greek Testament Commentary, e como você pode esperar, é erudito.

Eu não recomendaria para iniciantes, mas para alunos avançados, Thistleton é tão atencioso. Corporatividade. De fato, citação, a presença de Deus constitui o status de templo de Seu povo, e sem ela, eles não são templo, como Thistleton declara novamente.

Certamente, a imagem do templo é corporativa. De fato, 1 Pedro 2, naquele lugar, Pedro chama os crentes de pedra viva, então até mesmo essa imagem poderia ser usada para falar de individualidade. Mas Pedro rapidamente acrescenta que as

pedras vivas são construídas em um templo onde Deus é adorado em Seu Filho pelo Espírito.

Conclusão da imagem do templo em Paulo para união com Cristo. Paulo emprega a imagem do edifício/templo de várias maneiras. Ele a usa uma vez diretamente, Efésios 2:19 a 22, e três vezes indiretamente, 1 Coríntios 3:16, 17, 6:19, 20, 2 Coríntios 6:16, para retratar o povo de Deus audaciosamente substituindo o templo divinamente comissionado e magnífico do Rei Salomão.

Os cristãos são o templo de Deus. O Espírito Santo constrói esse templo vivo e ocupa o lugar de Deus nele. A presença de Deus é o que faz de um templo um templo, embora Ele habite em Seu povo individualmente, e não quero minimizar isso.

É uma verdade gloriosa. A ênfase na imagem do templo está em Sua habitação neles comunitariamente como o templo de Deus. Paulo retrata este templo composto pelo povo santo de Deus, Seus santos, onde a Trindade é adorada como em processo de ser construída diante de nossos olhos.

Efésios 2 e versículo 22. Casamento. Paulo pinta a imagem de Cristo e Sua igreja como um noivo e uma noiva em três passagens.

1 Coríntios 6:15 a 20. 2 Coríntios 11:1 a 5. Efésios 5:22 a 32. Vejamos isso brevemente.

1 Coríntios 6:15 a 20. A imagem mais íntima de Paulo da união com Cristo, a união matrimonial entre marido e mulher, aparece nessas três passagens. E esta, 1 Coríntios 6:15 a 20, é a mais íntima dessas passagens, pois diz respeito ao corpo humano e à união sexual.

Paulo repreende alguns homens na congregação de Corinto que usaram argumentos teológicos para defender seu uso, essa é a palavra certa, de prostitutas do templo. Como pessoas do Espírito, eles reivindicam o uso de seus corpos como um ponto de liberdade cristã. Observe a dicotomia radical em seus pensamentos entre o Espírito Santo e o corpo humano.

Muito mais grego do que cristão. Bíblico. O apóstolo ofendido, essa é a palavra certa, faz três apelos à ideia de união.

Primeiro, Paulo argumenta que desde a criação Deus ordenou que os dois, Adão e Eva, se tornassem uma só carne. 2 Coríntios 6:16, citando Gênesis 2:24. O primeiro par define o padrão para a vida humana.

Deus quer que homens e mulheres se casem e, dentro do casamento, desfrutem de relações sexuais exclusivas. Segundo, ao contrário dessa exclusividade, Paulo aborda

uma união diferente. Citação, vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta se torna um corpo com ela? 1 Coríntios 6, 16, para homens coríntios fazer sexo com prostitutas viola a unidade e a permanência que Deus ordenou para o casamento.

Paulo oferece uma visão elevada do corpo e seu comportamento para uma igreja que precisa de sua mensagem. A igreja americana do século XXI e a igreja mundial precisam da mesma mensagem. A relação sexual com prostitutas então não é inconsequente como alguns homens de Corinto alegaram.

A poderosa unidade emocional, psicológica e física do sexo é reservada para aqueles que fizeram um pacto de fidelidade vitalícia um com o outro. Terceiro, as relações sexuais com uma prostituta não só violam a ordenança do casamento do criador, Champa e Rosner insistem que também violam o casamento espiritual do crente com Cristo. Citação: Gênesis 2:24 chama a atenção para o casamento espiritual do crente com Cristo, uma união que Paulo assume que exige fidelidade e pureza.

Paulo enfatiza duas alternativas mutuamente exclusivas em 1 Coríntios 6:16 e 17, apegar-se a uma prostituta e apegar-se ao Senhor. Assim, o texto de Gênesis é usado não apenas para provar a seriedade da união sexual com uma prostituta, mas para introduzir a noção da união nupcial ou matrimonial do crente com Cristo. O argumento de Paulo é pesado porque ele acumula três apelos à união nos versículos 16 e 17.

Embora esta passagem não contenha a palavra casamento, noiva ou noivo, Paulo descreve a relação entre Cristo e os seus como um casamento espiritual. Isso fica mais claro quando Paulo diz: Aquele que se une ao Senhor se torna um espírito com ele, o que é paralelo a: "Aquele que se une a uma prostituta se torna um corpo com ela." Ambos falam de pessoas sendo unidas e se tornando uma com aquele a quem elas são unidas.

Aqui, as similaridades terminam. Em um caso, alguém se une a uma prostituta e se torna um corpo com ela. No outro caso, alguém se une ao Senhor Jesus e se torna um espírito com ele.

Se ele conclui, Paulo se refere ao Espírito Santo e à união com Cristo. E isso torna a união dos crentes com prostitutas ainda pior, porque os corpos dos crentes pertencem a Jesus que os comprou. 2 Coríntios 11:1 a 5. Deixe-me ler este texto.

Gostaria que você me suportasse em uma pequena tolice. Seja paciente comigo, pois sinto um ciúme divino por você, já que a desposi com um marido para apresentá-la como uma virgem pura a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, seus pensamentos sejam desviados de uma devoção sincera e pura a Cristo.

Pois se alguém vem e proclama outro Jesus diferente daquele que nós proclamamos, ou se vocês recebem um espírito diferente daquele que receberam, ou se vocês aceitam um evangelho diferente daquele que aceitaram, vocês o suportam facilmente. Na verdade, considero que não sou nem um pouco inferior a esses superapóstolos. Paulo defendeu seu ministério apostólico contra os inimigos.

Por que ele tem que gastar tanto tempo fazendo isso? Ironicamente, ele pede aos coríntios que tolerem um pouco de tolice da parte dele no versículo 1. Seu discurso é irônico. Eles toleram isso prontamente quando esses superapóstolos pregam um evangelho diferente do dele, versículos 4 e 5. Sim, Paulo está irritado porque o evangelho está em jogo e o bem-estar espiritual dos coríntios. Paulo fala paternalmente como aquele que os desposou com um só marido, Cristo, versículo 2. Contexto bíblico, cultural e histórico são importantes.

De acordo com a antiga cultura oriental, é papel do pai prometer sua filha em casamento a um potencial marido. Além disso, o pai assume, entre aspas, a responsabilidade pela fidelidade virginal dela ao seu noivo no período entre o noivado e o casamento. A Segunda Epístola aos Coríntios de Paul Barnett é outro comentário muito bom.

Da mesma forma, Paulo, seu pai espiritual, deseja apresentar os coríntios em pureza a Jesus no dia de sua segunda vinda. Em linguagem adorável, Paulo articula a união com Cristo como um casamento de cristãos, a noiva, com Jesus, seu noivo. Paulo aplica poderosamente a união com Cristo como um casamento entre crentes e Cristo.

O apóstolo teme, que, citando, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, os pensamentos dos coríntios sejam desviados de uma devoção sincera e pura a Cristo. Fechar citação, versículo 3. Cristãos professos devem ser fiéis a Jesus, seu esposo prometido. Nas palavras de Harris, não deve haver flerte adúltero com um falso evangelho.

Essa é uma citação. Nós também devemos estar em guarda contra a sedução por impostores para não cometermos adultério espiritual. Em vez disso, devemos amar e viver para nosso marido divino até que ele volte para nos levar para casa.

O texto final sob a imagem do casamento é Efésios 5:22 a 32. Se 1 Coríntios 6:16 e 17 é a mais íntima das passagens de Paulo que descrevem a união como o casamento de Cristo e os crentes, e 2 Coríntios 11:1 a 3 faz a aplicação mais poderosa, então Efésios 5:23 a 32 é o mais direto. Depois de citar Gênesis 2:24, Paulo escreve: “este mistério de dois se tornando um no casamento humano é profundo, e estou falando, dizendo que se refere a Cristo e à igreja.”

Efésios 5:32. Notavelmente, aqui, Paulo emprega a imagem do casamento entre Cristo e seu povo como um modelo para relações adequadas entre marido e mulher. Não posso melhorar as três conclusões para a união com Cristo que Constantine Campbell tira deste texto.

Primeiro, o casamento de Cristo e o seu próprio não oblitera as distinções entre os dois. Cristo e sua noiva estão intimamente unidos, mas a metáfora do casamento não confunde os dois. Segundo, assim como uma noiva humana se submete ao seu amoroso marido no casamento, assim a igreja se submete a Cristo, sua amorosa cabeça.

“Cristo é a cabeça da igreja. A igreja se submete a Cristo .”-- versículos 23, 24.

A união não mina o senhorio de Cristo nem dá à igreja licença para desobedecer a seu senhor. Terceiro, citando Campbell novamente, o casamento é preparado, instigado e sustentado por Cristo, com a noiva identificada como a destinatária de seu cuidado. Cristo é o salvador do corpo, 5:23 de Efésios, tendo-a amado e se entregado por ela, 5:25.

Ele a santifica para apresentá-la a si mesmo sem mácula, 26 e 27. Ele a sustenta por meio de provisão e cuidado, versículo 29. Além disso, tudo isso coloca o despojo, os holofotes, na maravilhosa graça de Deus demonstrada à sua noiva.

A igreja não é dona do amor de Cristo. Ela é inteiramente beneficiária dos avanços de seu pretendente em sua direção. Começaremos a próxima palestra resumindo o impulso dessa metáfora da união com Cristo como casamento.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 17, União com Cristo em Paulo, Estar no Pai e no Filho, Participação na Narrativa de Jesus, Imagens e Temas, Corpo, Templo e Casamento.